

FATORES PARA O USO PROFILÁTICO DE OSELTAMIVIR NA PANDEMIA DO VÍRUS INFLUENZA H1N1 EM 2009: ESTUDO CASO-CONTROLE

LUÍS FRANCISCO RAMOS-LIMA; VIVIAN DO AMARAL OLIVEIRA; ELYARA PACHECO; RENATO SELIGMAN

Introdução: O surgimento de um novo subtipo do vírus influenza em 2009 tem retido a atenção da comunidade médica internacional, da mídia e da população em geral. Antes dessa pandemia, antivirais como oseltamivir eram raramente prescritos no tratamento da influenza, motivo pelo qual informações de farmacovigilância são escassas. **Objetivos:** Descrever o perfil dos pacientes com indicação de tratamento com o antiviral fosfato de oseltamivir. **Métodos:** Estudo Caso-Controle aberto (1:2) com amostra de 678 pacientes atendidos por Síndrome Gripal (SG) nas "Barracas de Campanha" instaladas no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) entre junho a setembro de 2009. **Resultados:** 14 pacientes entre os casos internaram no HCPA em até uma semana (6,2%); 10 (2,2%) entre os controles ($p=0,015$). As presenças de febre, dispnéia, mialgia, artralgia, cefaléia, odinofagia, diarreia, dor abdominal e fadiga diferiram entre os grupos caso e controle, com maior incidência entre os casos; as presenças de tosse, rinorréia, dor torácica e fadiga não diferiram significativamente. Comorbidades foram pesquisadas: cardiopatias, doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC), diabetes mellitus (DM), hipertensão arterial sistêmica (HAS), insuficiência renal crônica (IRC), cirrose, imunossupressão, acidente vascular cerebral (AVC), hemoglobinopatias, neoplasias, asma, tabagismo e obesidade. Diferiram imunossupressão (11,5% casos e 0% controles, $p<0,001$), AVC (1,8% casos e 0% controles, $p=0,012$) e obesidade (4,9% casos e 0,2% controles, $p<0,001$). **Conclusão:** Pacientes mais sintomáticos e com mais comorbidades tiveram maior chance de receber oseltamivir. Esses pacientes também têm menor tempo de início de sintomas e maior necessidade de internação.